

Antibioticoterapia precoce e mortalidade em pacientes internados com sepse em hospital privado de Maceió-AL

Evelyn Borges Tenorio Galdino, Imirá Machado Magalhães, Hellen Dutra Passos, Mônica Rocha de Melo Silva, Rosane Maria Souza Costa Brandão

Evelyn Borges Tenório Galdino – Médica residente de Clínica Médica, Hospital Memorial Arthur Ramos – HMAR – Maceió (AL)

Imirá Machado Magalhães – Médica residente de Clínica Médica, Hospital Memorial Arthur Ramos – HMAR – Maceió (AL)

Hellen Dutra Passos – Médica residente de Clínica Médica, Hospital Memorial Arthur Ramos – HMAR – Maceió (AL)

Mônica Rocha de Melo Silva – Farmacêutica – Comissão de controle de Infecções hospitalares do Hospital Memorial Arthur Ramos – HMAR – Maceió (AL)

Rosane Maria Souza Costa Brandão – Médica Infectologista - Comissão de controle de Infecções hospitalares do Hospital Memorial Arthur Ramos – HMAR – Maceió (AL)

Objetivos

A Sepse é uma complicação infecciosa grave responsável por 19.866 óbitos no Brasil ou 1,5% da mortalidade geral no ano de 2016 segundo dados do Datasus. Representando importante problema de saúde pública. O estudo visa confirmar a influência do início da antibioticoterapia precoce em relação à mortalidade dos pacientes com disfunção orgânica por septicemia.

Métodos

Estudo retrospectivo com análise de prontuários médicos de Hospital privado de Maceió de pacientes hospitalizados no período de janeiro a dezembro de 2018. Foram analisados 199 prontuários médicos com registro de abertura de protocolo de sepse em algum momento da internação e consideradas as variáveis hora da disfunção orgânica registrada e hora de início de antibioticoterapia.

Resultados

Durante o ano de 2018, 9803 pacientes estiveram hospitalizados por diferentes razões, a mortalidade geral foi de 185 óbitos, correspondendo a 1,88% das hospitalizações. Dentre os pacientes internados, foram analisados 193 dos 199 prontuários que apresentaram disfunção orgânica com abertura do protocolo de sepse em algum momento da internação, representando 2,02% das internações hospitalares. Deles, 38 evoluíram para desfecho fatal (19,09%), contribuindo para 20,54% dos óbitos registrados.

Quanto ao intervalo de tempo médio(Δt) de início de antimicrobiano, 43 prontuários foram descartados por não apresentarem informações claras. O tempo foi em média de 181 minutos (3h) para os 156 prontuários analisados. Para os sobreviventes, o intervalo médio de início foi 150,5 minutos (2,5h). Dentre os óbitos, 29 continham dados em condição de análise, sendo o tempo médio de início do antimicrobiano de 322 minutos (5,3h).

Conclusão

O presente estudo encontrou uma mortalidade por sepse condizente com a descrita na literatura, tratando-se de doença curável e frequente na rotina hospitalar, os índices ainda são altos. O tempo de início da

antibioticoterapia contribuiu para a ocorrência dos óbitos avaliados, tendo em vista a diferença considerável de Δt entre estes e os que sobreviveram.

Concluimos com este estudo que a mortalidade por sepse no serviço privado persiste elevada. Se faz necessário elaborar métodos não apenas de diagnóstico precoce, mas capacitação e orientação aos profissionais visando administração em tempo hábil, fator determinante no sucesso terapêutico.